



AS OPERAÇÕES POLICIAIS ESTÃO PARECENDO SPAM DA INTERNET. ESSA MULTIPLICAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM SÉRIE, DE CONTEÚDO DUVIDOSO.



CONTEÚDO DUVIDOSO As operações policiais estão parecendo spam da internet. Essa multiplicação de informação em série, de conteúdo duvidoso, que, diariamente, gastamos parte da nossa manhã deletando e excluindo, porque não servem para nada. Até onde se sabe, nos últimos três anos, as televisões brasileiras têm transmitido, quase diariamente, uma operação espetacular da polícia. O trabalho que deveria ser sigiloso - até porque são apreensões e prisões baseadas em suspeitas - agora vem acompanhado de fotografos, redatores e câmeras de televisão que divulgam imagens

que, por si só, são sentenças prévias daqueles que, em princípio, deveriam ser suspeitos. Como se não bastasse, depoimentos são vazados e a transcrição das escutas telefônicas fartamente distribuídas, como se fossem release.

TUDO ISSO ESTARIA MUITO BEM NÃO FOSSE O USO POLÍTICO DAS INFORMAÇÕES.



LIVRES, LEVES E SOLTOS Nos últimos anos, aproximadamente 284 operações foram deflagradas e mais de 5 mil pessoas presas. O resultado concreto são processos que se arrastam na Justiça durante anos e acusados que continuam livres, leves e soltos. Alguns, mais ousados, até ganham tempo para conquistar mandatos políticos e com eles, imunidade parlamentar. Outros, mesmo condenados, continuam livres, gastando todos os recursos ilícitos com advogados caros, em busca de uma brecha ou uma falha no paquidêmico sistema judiciário nacional; esse emaranhado estéril de papéis, palavras e letras obsoletas. Fica a imagem da impunidade. Que tudo termina em pizza. Que o crime compensa.

300 FIGURÕES A revista Isto É traz matéria sobre as escutas telefônicas da Polícia Federal. Informa que "(...) nesse exato

AS POLÍCIAS ESTÃO REALIZANDO HOJE CERCA DE 20 MIL ESCUTAS.



momento estão sendo gravadas conversas telefônicas de 300 figuras suspeitos de corrupção, lavagem de dinheiro, evasão de divisas, contrabando ou tráfico de drogas". Segundo o diretor-geral da Polícia Federal, Paulo Lacerda, "(...) todas as escutas são legais, autorizadas por um juiz e acompanhadas por procuradores". Entusiasmado com seus próprios feitos, Paulo Lacerda justifica: "(...) o monitoramento é necessário. Até pouco tempo atrás, o maior problema era a guerra; hoje é o crime organizado, cada vez mais sofisticado".

20 MIL ESCUTAS Segundo o diretor-geral, as polícias estão realizando hoje cerca de 20 mil escutas.

Um trabalho que resultou em Operações como a Hurricane, Navalha e Xeque-Mate, entre centenas. Tudo isso estaria muito bem não fosse o uso político das informações. Pior ainda é o arquivamento de dados, na sua maioria de cunho pessoal, e o conseqüente nascimento do mercado paralelo de bisbilhotagem e seu desdobramento em chantagem; lugar onde atuam detetives contratados para investigar cônjuges ou concorrentes empresariais e agentes que procuram detetives para oferecer subprodutos do grampo.

SPAM O fato é que, apesar das ações policiais estarem caindo no gosto popular, principalmente porque estão tocando em intocáveis como políticos, empresários e juristas, seu reverso é a banalização das prisões que, em sua maioria são espetáculos que resultam em frustração, porque a soltura é rápida, os processos judiciais muito longos e as condenações raramente ocorrem. Como os spams da Internet, que geram repulsa e exclusão, as constantes e excessivas operações policiais estão começando a gerar um sentimento de desconfiança em relação à polícia e de desrespeito para com a justiça. Quem perde é a sociedade e a democracia.

PIOR É O NASCIMENTO DO MERCADO PARALELO DE BISBILHOTAGEM E CHANTAGEM.

